

ALTO DA RAIA

MAIO 2026

ANO XXIX

Nº 159

Jornal Mensal

Director: Manuel Alcino Fernandes

altodaraia.jornal@gmail.com

LITERATURA

**José Luis Puerto
vence Prémio
Eduardo Lourenço**

Pág. 20



TRANCOSO

**Município avança
com criação do
Museu da Cidade**

Pág. 6



DESAFIO DEMOGRÁFICO

**Ciudad Rodrigo e Almeida dão
as mãos no Projeto Fort-Cook**

Pág. 7

AMBIENTE

**Celorico da Beira, Guarda e
Manteigas colaboram na reabilita-
ção dos rios Zêzere e Mondego**

Pág. 3

ARQUEOLOGIA

**Museu do Côa acolhe
Encontro Transnacional
'From Past to Future'**

Pág. 14

TURISMO

**Pinhel garante
financiamento para
'Miradouros do Côa'**

Pág. 13

**Almeida é um dos vencedores
da 9ª edição do Prémio
Cinco Estrelas Regiões
– edição 2026 –**

Pág. 9



Comando Sub-regional de Emergência e Proteção Civil das Beiras e Serra da Estrela inaugurado na Guarda

«O centro operacional de última geração vai coordenar a proteção civil de 12 concelhos do distrito da Guarda e três do de Castelo Branco»

A nova sede do Comando Sub-regional de Emergência e Proteção Civil das Beiras e Serra da Estrela foi inaugurada no dia 22 de abril, na Guarda, após investimento de 800 mil euros do município na reabilitação de um edifício no centro histórico. Inaugurado pelo ministro da Administração Interna (MAI), Luís Neves, o centro operacional de última geração vai coordenar a proteção civil de 12 concelhos do distrito da Guarda e três do de Castelo Branco.

“Realizar este espaço no coração histórico da Guarda é dar continuidade à nossa identidade, mas é também garantir melhores condições para quem tem a nobre missão de proteger vidas”, afirmou o presidente da Câmara Municipal, Sérgio Costa. Com esta nova sede do Comando Sub-regional de Emergência e Proteção Civil das Beiras e Serra da Estrela, “iniciamos um novo ciclo na proteção civil da nossa região”, sublinhou. “Inauguramos a prova de que a Guarda decide, investe em si e ajuda a proteger o país. Com verdade, com investimento próprio e com resiliência”, afirmou.

Sérgio Costa recordou que a obra era um dos projetos candidatados ao Plano de Revitalização do Parque



Natural da Serra da Estrela, aprovado na sequência do incêndio de agosto de 2022 e que não avançou, pelo que foi integralmente custeada pelo município. “Assumimos o encargo e, hoje, orgulhamo-nos de entregar à ANEPC uma sede de excelência. Esta sede é uma obra da Guarda, esses 800 mil euros são o imposto da nossa dignidade. É prova de que a Guarda não espera pelo Estado”, afirmou.

“Não se tratou apenas de substituir coberturas ou reforçar isolamentos térmicos. Tratou-se de blindar o território e dar dignidade absoluta a quem nos protege, convertendo um edifício de elevado valor sim-

bólico como este no cérebro tecnológico da segurança do distrito da Guarda e da comunidade intermunicipal de toda a Beira Interior”, acrescentou. Concluída esta obra, Sérgio Costa pediu ao MAI soluções para as instalações “desadequadas e indignas” dos comandos Distrital da PSP e Territorial da GNR. “São mais de 300 pessoas, homens e mulheres das nossas forças de segurança. O respeito começa na dignidade das infraestruturas e das condições de trabalho de quem nos protege”.

O ministro não respondeu ao pedido do autarca, mas considerou a inauguração do Comando Sub-regional como

exemplo da colaboração que entende ser necessária no domínio da proteção civil. “É preciso trabalharmos em conjunto. A colaboração, a coordenação, estribada na confiança, são o fator de sucesso em tudo isto. Proatividade e trabalho de equipa são as palavras que nos podem levar ao sucesso”, afirmou. Luís Neves exemplificou com a criação do CIPO, em Leiria – “pela primeira vez no nosso país”, Proteção Civil, GNR, AGIF e Forças Armadas estão a “trabalhar juntos”.

A sede do Comando Sub-regional de Emergência e Proteção Civil das Beiras e Serra da Estrela dispõe de uma sala

de operações, sala de apoio à decisão, salas de comando, salas de refeições e dois dormitórios. Propriedade do município, o imóvel foi arrendado à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil pelo período mínimo de 20 anos. Na cerimónia, António Fonseca, antigo comandante sub-regional, recentemente aposentado, foi condecorado pelo MAI com a medalha de mérito da Proteção Civil, grau ouro e fita azul, pelos serviços prestados. Na Guarda, Luís Neves também participou nas comemorações do sexto aniversário da Unidade de Emergência Proteção e Socorro (UEPS), como unidade autónoma da GNR, cujo comando nacional está sediado na cidade.

Esta valência foi criada em 2006 e, desde então, realizou mais de 76.000 intervenções em incêndios rurais no continente e na Madeira. Com um efetivo de mais de 1.100 militares, a UEPS “destaca-se especialmente nas missões helitransportadas de ataque inicial, com cinco ou mais militares, onde mantém uma taxa de eficácia operacional superior a 94%”, lembrou a GNR em comunicado enviado à agência

Lusa

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Semana do Livro e das Artes decorreu de 24 a 28 de abril

No dia 24 de abril foi oficialmente aberta mais uma edição da Semana do Livro e das Artes, numa cerimónia que teve lugar na sala de exposições da Casa da Cultura, onde também decorreu, até ao dia 28 de abril, a Feira do Livro.

Durante a sessão de abertura foi apresentado o livro “Radiografia de Corpo Inteiro”, de um filho da terra, o Médico Álvaro Carvalho. Trata-se de uma autobiografia que percorre a carreira e a vida pessoal do autor, com reflexões sobre a medicina, a saúde pública e a jornada profissional em Portugal.

A Semana do Livro e das Artes foi um convite para uma viagem pelo universo da criatividade e do conhecimento, focado na cultura, lazer e comunidade, com diversas atividades para famílias e público escolar, contemplando apresentações teatrais, música, atelier de pintura, feira do livro, mostra de profissões e apresentações de livros.



AMBIENTE

Celorico da Beira, Guarda e Manteigas colaboram na reabilitação dos rios Zêzere e Mondego

«Além da limpeza dos leitos, o projeto pretende reabilitar os ecossistemas e renaturalizar as margens do Mondego e do Zêzere, através da criação de trilhos e percursos pedestres nos três concelhos. A ideia é valorizar e potenciar as zonas ribeirinhas destes dois rios que nascem na Serra da Estrela»

As Câmaras da Guarda, Celorico da Beira e Manteigas assinaram no dia 13 de abril, na Guarda, um protocolo de colaboração para a reabilitação dos rios Mondego e Zêzere que vai implicar “mais de 10 milhões de euros” em intervenções, disse o autarca guardense. “Este acordo é de uma importância estratégica muito grande não só para estes municípios, mas para toda a região e para o país, porque assumimos o compromisso de fazer os projetos e as candidaturas para investir milhões de euros em 87 quilómetros dos rios Mondego, que abastece Coimbra, e Zêzere, que abastece Lisboa”, afirmou Sérgio Costa, presidente da Câmara da Guarda, aos jornalistas no final da sessão.

A assinatura do protocolo de colaboração entre as autarquias de Celorico da Beira, Guarda e Manteigas, no distrito da Guarda, para a elaboração do estudo prévio e do projeto de execução para submissão de candidatura ao aviso Cen-



tro 2030-2024-38, decorreu no museu da cidade. Segundo Sérgio Costa, está prevista, além da limpeza das margens, “a reposição de metros e metros de zonas ribeirinhas arrastadas pelas recentes tempestades e a sua consolidação através da criação de bacias de dissipação para isto não voltar a acontecer tão depressa”. Os parceiros vão também proceder à

limpeza dos leitos, reabilitar os ecossistemas e renaturalizar as margens do Mondego e do Zêzere, através da criação de trilhos e percursos pedestres nos concelhos de Celorico da Beira, Guarda e Manteigas. A ideia é valorizar e potenciar as zonas ribeirinhas destes dois rios que nascem na Serra da Estrela.

No rio Mondego, a intervenção irá desen-

volver-se numa extensão de 51 quilómetros nos concelhos da Guarda e Celorico da Beira e incluirá ainda a criação de zonas de lazer, a melhoria da estrutura arbórea, a manutenção do bosque e o controlo de espécies invasoras. Já no rio Zêzere, serão reabilitados 25 quilómetros nos concelhos de Manteigas e da Guarda com o objetivo de criar um corredor

ecológico, implementar medidas de mitigação da erosão e conter as espécies invasoras. “Podemos estar a falar em cerca de 10 milhões de euros ou mais no âmbito dos três municípios, porque as tempestades de fevereiro vieram agravar a situação”, disse o presidente da Câmara da Guarda.

Sérgio Costa acrescentou que os promotores esperam contar com uma participação financeira de, “pelo menos 85% através deste programa do Centro 2030”, suportando os três municípios os restantes 15%. Para Flávio Massano, presidente da Câmara de Manteigas, com este acordo os três municípios estabelecem “uma parceria para tratar um problema comum”, que é tornar os rios Zêzere e Mondego “mais amigos das pessoas que vivem nestes territórios”.

“Até há uns anos, não queríamos saber deles. Hoje não, muita da vida dos nossos territórios passa-se nos rios, estamos virados de frente para os

rios e de mãos dadas com aquilo que é a sua biodiversidade”, considerou. Flávio Massano lembrou também que sem rios cuidados “não há água potável para beber aqui, em Coimbra ou em Lisboa, para os nossos ecossistemas e para a nossa biodiversidade de montanha. Estão previstas uma data de ações que vão permitir que os rios sejam transitáveis, palmilhados, usufruídos, que sejam, no fundo, a fonte de vida que nós queremos que eles sejam”, concluiu.

Carlos Ascensão, autarca de Celorico da Beira, reconheceu que, atualmente, os rios estão “muito abandonados” e que é preciso cuidar deles porque “temos aqui um manancial de enriquecimento do território fantástico”. O autarca afirmou também que é preciso criar reservatórios de água, porque “no inverno temos muita e no verão temos muito pouca e é preciso guardá-la para termos água quando ela faltar ou escassear, como aconteceu em 2017”.

Lusa

4º Open de Ténis Aldeia de São Sebastião

A Associação Desportiva, Cultural e Social de Aldeia de São Sebastião vai organizar, no próximo dia 23 de maio de 2026, a 4.ª edição do Open de Ténis de Aldeia de São Sebastião, no concelho de Almeida. O evento integra o Circuito Distrital de Ténis Amador – Ergovisão Guarda, reforçando o compromisso com a promoção e dinamização da modalidade na região. A competição terá início às 9h00 e decorrerá ao longo de todo o dia, reunindo atletas de diferentes níveis competitivos, tanto amadores como

federados, num ambiente que privilegia a inclusão e o convívio desportivo. A prova será disputada em formato de encontros à melhor de três sets curtos, com recurso a super tie-break em caso de empate, garantindo dinamismo e competitividade ao longo do torneio. Podem participar jogadores maiores de 18 anos, sendo também possível a inscrição de menores mediante autorização dos encarregados de educação. Estão previstos prémios para os três primeiros classificados, incluindo troféus e incentivos, valorizando o

desempenho dos atletas participantes. Para além da vertente competitiva, a organização assegura condições de acolhimento que promovem o convívio entre participantes, incluindo almoço e acesso à piscina local.

As inscrições decorrem até 22 de maio e estão limitadas ao número de vagas disponíveis. O sorteio será realizado na véspera da competição. Com esta iniciativa, a organização pretende incentivar a prática do ténis, promover hábitos de vida saudáveis e reforçar a oferta desportiva no distrito



da Guarda, consolidando o Open de Ténis de Aldeia de São Sebastião como um evento de referência no panorama desportivo local.



Manuel Alcino Fernandes

EDITORIAL

O fim de uma ilusão

Pela primeira vez, em setenta e sete anos, os líderes europeus discutiram abertamente acordos de segurança do «Plano B», que não dependem mais de garantias norte-americanas. A tentativa fracassada de Washington, de formar uma força internacional para policiar o Estreito de Ormuz, viria a expor ainda mais essas divisões no seio da Aliança Atlântica.

Os aliados europeus recusaram-se a participar do que consideravam uma agressão ilegal dos EUA e de Israel contra o Irão, iniciada em 28 de fevereiro, no âmbito da 'Operação Epic Fury'. A situação deteriorou-se ainda mais quando Trump reacendeu antigas ameaças de anexar a Groenlândia, declarações que, combinadas com a recusa europeia em apoiar as iniciativas militares dos EUA, criaram a mais grave crise interna da história da NATO desde a sua criação em 1949. E embora a aliança militar possa ainda perdurar, a verdade é que este momento pode marcar o início do seu declínio a médio ou a longo prazo.

Com efeito, o aprofundamento das divisões dentro da Aliança gerou debates em toda a Europa sobre acordos de segurança alternativos. Muitos analistas defendem uma estrutura de defesa mais «europeizada» – seja uma NATO com menor

participação dos EUA, seja um sistema mais autónomo construído em torno da UE. Contudo, uma Estrutura Militar mais europeia também poderia expor divisões internas indesejáveis na própria Europa. Num cenário pós-OTAN, a política externa poderia tornar-se cada vez mais «renacionalizada», com os Estados Europeus a priorizarem os seus próprios interesses estratégicos, em prejuízo de uma abordagem colectiva.

Por outro lado, uma estratégia «eurasiática» não passaria de uma alternativa teórica a uma NATO em colapso, e seria vista como uma medida desesperada para garantir recursos e estabilidade, e não como um alinhamento geopolítico preferencial para a maioria dos países europeus. O surgimento de alianças menores, ou Blocos regionais, também podem vir a ganhar algum destaque, enquanto as principais potências europeias procuram expandir os laços com parceiros externos, incluindo o Japão, o Canadá, a Coreia do Sul e a Austrália.

Em vez de uma única substituição para a Organização da Aliança Atlântica, o resultado mais plausível é uma ordem de segurança europeia fragmentada, na qual coexistam múltiplas estruturas sobrepostas. Isso poderia levar a divergências significativas sobre gastos com defesa, integração

e relações, quer com a Rússia quer com os EUA. A União Europeia está a impulsionar uma reestruturação militar de 800 mil milhões de euros, sob o slogan 'Armar a Europa', e a indústria do armamento ganha crescente influência económica.

Porém, esta orientação põe em risco a coesão social, exigindo uma austeridade massiva a nível interno. Ou seja, os governos europeus estão a preparar as suas populações para a guerra, porque precisam de 'inimigos' para justificar as despesas colossais no domínio do armamento e da militarização.

É certo que o futuro da Aliança Atlântica também depende, fortemente, de dinâmicas globais mais amplas. Se a pressão externa das grandes potências se intensificar, as rivalidades intraeuropeias podem permanecer adormecidas. Caso contrário, antigas tensões regionais poderão ressurgir a qualquer momento e com intensidade renovada. A realidade é que a cooperação entre os Membros da NATO, antes automática, agora precisa ser negociada. E o que surgir no seu lugar será dissemelhante da aliança que definiu a ordem pós-Guerra Fria.

Mais que uma derrota no campo de batalha, esta crise da Aliança Atlântica é o fim de uma ilusão.

AMBIENTE

Secretário de Estado das Florestas visitou OIGP Terras do Lince - Malcata

No dia 20 de abril o Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira, visitou o Sabugal para se inteirar sobre o Ponto de Situação da 'Operação Integrada de Gestão da Paisagem (OIGP) Terras do Lince - Malcata', que abrange as freguesias de Malcata e Meimão, no Concelho do Sabugal e Penamacor, respetivamente.

A visita iniciou-se com a receção nos Paços do Concelho do Sabugal, pelo Presidente da Câmara Municipal do Sabugal, Vítor Proença, Presidente da Câmara Municipal de Pena-

macor, José Miguel Oliveira e Presidente da Direção da Opaflor, António Robalo, tendo na ocasião assinado o Livro de Honra do Município, com entrega de ofertas institucionais.

Seguiu-se, no Salão Nobre, a apresentação dos resultados da Operação da OIGP, tendo o Presidente da Câmara Municipal do Sabugal destacado a importância da floresta no território e como o flagelo dos fogos a afetou no último ano. Sublinhou, ainda, a importância deste projeto e do investimento que representa para a

resiliência do território e para a economia local.

A Opaflor, na qualidade de entidade gestora, referiu que o projeto regista uma taxa de execução de cerca de 46%, com previsão de atingir os 50% até ao final do ano, sublinhando também a elevada adesão que o mesmo tem nas comunidades das freguesias intervencionadas. A jornada prosseguiu com uma visita aos trabalhos que decorrem na área protegida da Reserva Natural da Serra da Malcata, culminando com um almoço na aldeia do Meimão.



Nota: Os Artigos de Opinião são da responsabilidade dos seus Autores e não refletem a linha editorial deste jornal

ALTO DA RAIA

FICHA TÉCNICA

Director: Manuel Alcino Fernandes; **Colaboradores:** Luís Queirós; Hélio Bernardo Lopes; Jorge Carvalheira; José Manuel F. Gonçalves; Juan António Martín; Carlos Esperança; Ângelo Henriques; Carlos Farinha; José Valbom; Agostinho Ferreira; Hugo Ferreira e Laura Costa Barreiros.

Conteúdos digitais: Samuel Fernandes; **Periodicidade:** Mensal; **Depósito Legal:** N.º. 107036/97; e-mail: altodaraia.jornal@gmail.com;

Propriedade: Centro Social do Rio Seco * Largo da Capela n.º. 3 – 6355 160 S. Pedro de Rio Seco * Tel. 271513369 | 271511054 (chamada para rede fixa nacional) * NIB da conta corrente: 0035 0360 0006 1414 23044.

ARQUEOLOGIA

Investigadores iniciam estudo de acervo do Museu da Casa Grande em Foz Côa

«Os trabalhos incidem sobre o estudo de espólios provenientes de Freixo de Numão, sendo desenvolvidos com o acompanhamento técnico dos serviços do Museu da Casa Grande, em articulação com a direção científica dos sítios arqueológicos»

Um grupo de investigadores franceses e portugueses vai dar início ao estudo científico e reconstrução de parte do acervo arqueológico do Museu da Casa Grande, no concelho de Foz Côa, disse no passado dia 17 de abril à Lusa fonte municipal. “Os especialistas em estudo cerâmico, materiais líticos e produções da Idade do Bronze vão ter em conta todo um trabalho científico, com o contexto arqueológico nacional e internacional, que se vai refletir no enquadramento dos estudos a realizar no território abrangido pelo Museu da Casa Grande, como o Vale do Côa”, explicou a vereadora da Cultura do município de Vila Nova de Foz Côa, Ana Filipe.

“Os trabalhos vão durar seis dias e incidem sobre o estudo de espólios provenientes de Freixo de Numão, no concelho de Foz Côa, e da sua envolvente, sendo desenvolvidos com o acompanhamento técnico dos serviços do Museu da Casa Grande, em articulação com a direção científica dos sítios arqueológicos. Este será apenas o início de um vasto trabalho devido à quantidade de peças



existentes”, esclareceu Ana Filipe. A vereadora acrescentou ainda “que estes dias de trabalho científico têm, igualmente, como objetivo despertar o interesse de outros investigadores e arqueólogos, não só nacionais como internacionais, e de universidades que pretendem estudar este espólio milenar resultante de mais

de 30 anos de escavações arqueológicas”, disse.

Os trabalhos vão incidir no estudo, digitalização e reconstrução das peças para depois serem colocadas em público. “A procura por parte de equipas de investigação externas, ainda em fase de consolidação deste modelo, evidência de forma clara a pertinência e oportunidade

estratégica desta aposta, demonstrando a capacidade do território para atrair investigação qualificada e reforçar redes de colaboração internacional e depois os visitantes”, vincoou Ana Filipe.

A Casa Grande de Freixo de Numão é um palácio barroco e um exemplo da arquitetura oitocentista. Desde janeiro de 2025 que o Museu

da Casa Grande de Freixo de Numão passou oficialmente a integrar a gestão direta do município de Vila Nova de Foz Côa, no distrito da Guarda, depois de anos sob a responsabilidade da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão. Com esta transição, a autarquia assume a tutela de um dos equipamentos culturais mais relevantes do concelho, com o objetivo de garantir maior estabilidade institucional, assegurar a continuidade do trabalho de preservação, investigação e divulgação do património arqueológico da região.

Em 12 de março, o município de Foz Côa adiantou que iria avançar com um novo museu do território na casa Grande de Freixo de Numão e do Moutinho, que representará um investimento superior a um milhão de euros. Na mesma altura foi publicado em Diário da República o primeiro procedimento para aquisição de serviços para a requalificação do Museu da Casa Grande de Freixo de Numão, no valor de 75 mil euros, destinado à organização do espólio museológico.

Lusa

FOZ CÔA

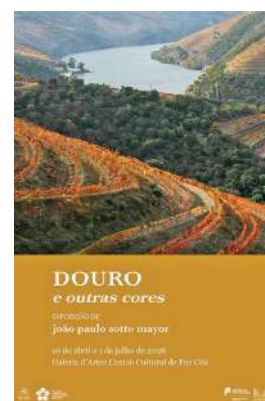
Galeria d'Artes do Centro Cultural recebe exposição 'Douro e Outras Cores'

Numa parceria com o Museu do Douro, a Galeria d'Artes do Centro Cultural de Vila Nova de Foz Côa acolhe a exposição itinerante 'Douro e Outras Cores', do fotógrafo João Paulo Sotto Mayor. As imagens são retratos de um Douro cuja história ecoa em todos os detalhes da sua vasta paisagem. Esta visão do território é uma exultação do

seu passado. Um olhar que fixa o legado do trabalho dos homens e mulheres durienses, criadores da identidade desta região.

A sua lente capta não só a sensibilidade, mas também a imponência, em igual medida. É o olhar de quem vê mais além, para lá da objetiva e do trivial, fiel depositário de momentos que são agora

partilhados com todos aqueles que visitam esta exposição. «A mostra reúne um conjunto de imagens selecionadas pelo próprio autor, que documentam a paisagem duriense desde o final do século XX, evidenciando as cores, formas e atmosferas que definem este território singular». A exposição estará patente ao público até ao dia 01 de Julho.



TRANCOSO

Município avança com criação do Museu da Cidade



O Município de Trancoso deu início a uma intervenção estruturante no seu Centro Histórico, com a reabilitação e requalificação do Solar dos Costas Lopes e Tavares, conhecido como Palácio Du-

cal, para instalação do futuro Museu da Cidade. Esta intervenção insere-se numa estratégia mais ampla de valorização do património e de dinamização urbana, com o objetivo de promover

o desenvolvimento social, económico e ambiental, incentivar o turismo sustentável e reforçar a atratividade e segurança do Centro Histórico.

Segundo a autarquia, «a concretização deste projeto reforça o seu posicionamento como destino cultural de referência, apostando na preservação do seu património como alavanca de desenvolvimento e coesão territorial». Com um investimento total de 3.490.690,43 €, o projeto é cofinanciado pela União Europeia através do Programa CENTRO2030, com um apoio financeiro de 1.738.353,19€ [FEDER], tendo um prazo de execução de 36 meses.

TRANCOSO

Alunos da Escola Profissional obtiveram 2º lugar no concurso nacional de ideias de negócio



Os alunos da EPT que obtiveram o 2º lugar no concurso nacional de Ideias de Negócio "Arrisca C", cuja fase final decorreu em Coimbra, foram recebidos nos Paços do Con-

celho de Trancoso, juntamente com a professora orientadora do projeto, Tânia Chouzal, e o Diretor Pedagógico da escola, Américo Mendes. O projeto Fireshield Solar, apresentado

no Salão Nobre, consiste num sistema tecnológico de deteção precoce de incêndios florestais e foi concebido para a realidade territorial do concelho de Trancoso.

23ª
Feira do Livro
Pinhel

20 A 24 MAIO 2026

PARQUE URBANO DE PINHEL

 **Pinhel**
cidade raiana

Apoie a Imprensa Regional

Leia e assine o Jornal 'Praça Alta', mensário de Almeida.

Por apenas 20 € | ano, receba o Jornal em sua casa por correio ou e-mail. Contactos: pracaalta@gmail.com

Rádio Fronteira 106.9 FM Vilar Formoso

– Informação: Segunda a Sexta: 9h30, 12h, 16h.. Fim-de-semana: Toda a atualidade da semana (9h30, 12h, e 16h). 'Agenda Cultural': Terças e Quintas às 10h30 e 15h. 'Na Rota do Concelho': Sexta-feira às 11h. 'Jornal do Desporto': De Segunda a Sexta-feira às 16h30. 'Asas e Raízes': Quinta-feira às 11h e 17h30. 'Património com Alma', com o Historiador Augusto Moutinho Borges: mensalmente à Quarta-feira, às 11h, 15h e 18 h. 'Tardes sem Limites': De Segunda a Sexta-feira entre as 15h e as 17h, dedicado à música. 'Fronteira Playlist': Sábado e Domingo às 15h. 'Caminho de Emaús': Entrevistas e Reportagens, ao Domingo, às 10h. 'Raia Inquieta', com Alexandre Gonçalves: mensal-mente, na segunda Terça-Feira do mês, às 11h30 e 18h30. 'Praça de Touros': Atualidade taurina, Quarta-feira às 18h.

DESAFIO DEMOGRÁFICO

Ciudad Rodrigo e Almeida dão as mãos no Projeto Fort-Cook

«Esta iniciativa propõe uma interpretação contemporânea da região fronteiriça: conectar o legado defensivo das fortalezas históricas com a rica gastronomia da fronteira hispano-portuguesa»

A cooperação transfronteiriça entre Ciudad Rodrigo e Almeida entrou numa nova fase com a apresentação de um projeto que visa combinar património histórico, formação profissional e desenvolvimento económico. No âmbito do programa Interreg, os dois municípios estão a desenvolver uma iniciativa avaliada em mais de 990 mil euros.

O Alcalde de Ciudad Rodrigo, Marcos Iglesias, e o vice-presidente da Câmara Municipal de Almeida, Alcino Morgado, anunciaram os detalhes deste projeto que, se o cronograma previsto for cumprido, será concluído no início de 2028. O foco central do programa é a criação de uma Escola de Hotelaria de Fronteira, que será localizada no subsolo do atual Centro de Inovação Social (CIS), em Ciudad Rodrigo, espaço que antes albergava os serviços de emergência do antigo posto de saúde.

Esta iniciativa, designada “Fort-Cook”, que reúne o Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo, o Município de Almeida e o Consórcio Transfronteiriço de Ci-



dades Amuralhadas, propõe uma interpretação contemporânea da região fronteiriça: conectar o legado defensivo das fortalezas históricas com a rica gastronomia da fronteira hispano-portuguesa. Nesse sentido, não se trata apenas de um gesto simbólico, mas de uma estratégia alinhada com a quinta prioridade do programa Interreg, que visa

mitigar o declínio demográfico através da ativação dos recursos endógenos.

Neste contexto, o consórcio hispano-português desenvolverá diversas iniciativas conjuntas. Entre elas, destacam-se a criação de uma rota gastronómica transfronteiriça, um Fab Lab de Alimentos, e a implementação de programas de formação no setor da

restauração, concebidos para gerar emprego qualificado e incentivar a permanência na região. A futura escola pretende oferecer formação contínua e regulamentada a todos os interessados, fortalecendo tanto o setor turístico como o tecido comercial da região, em particular o setor da hotelaria.

Por sua vez, Almeida irá

empreender a criação de um Laboratório Gastronómico Raiano, com um investimento estimado em 150 mil euros, que complementará as atividades de formação e pesquisa culinária no território. O Food Fab Lab será direcionado aos empresários do setor da hotelaria e aos pequenos produtores locais. Este investimento proporcionará ferramentas, conhecimento técnico e competências que permitirão aos utilizadores inovar, qualificar e valorizar os seus produtos, reforçando a sua competitividade no mercado.

Do Programa de ações do Fort-Cook, destacam-se a Escola Hispano-Portuguesa de Hotelaria, que pretende fortalecer o desenvolvimento socioeconómico por meio de formação profissional de qualidade em hotelaria e turismo, adaptada às necessidades do mercado de trabalho local e transfronteiriço, bem como a Rota Gastronómica da Fronteira, iniciativa que visa promover e destacar a riqueza culinária e o património de Ciudad Rodrigo e Almeida, como importante atração turística.

ALMEIDA

Comemorações do 25 de abril



No âmbito das comemorações do 25 de Abril, em Almeida, a Assembleia Municipal realizou uma Sessão Extraordinária para evocar a data em que os Militares devolveram a liberdade aos Portugueses. O dia iniciou-se com o içar da bandeira, contando com a participação dos Bombeiros Voluntários de Almeida, GRHMA – Grupo de

Reconstituição Histórica do Município de Almeida e Escuteiros de Almeida.

Após a Sessão da Assembleia, teve lugar a deposição de um ramo de flores evocativo da data, no Largo 25 de Abril. A cerimónia contou ainda com a participação de alunos da Escola de Santo Tirso, que declamaram poemas alusivos à ‘Revolução dos

Cravos’. Para finalizar a manhã, teve lugar um almoço aberto à população em geral.

O Município de Almeida e a Comissão Organizadora do 25 de Abril expressam o seu agradecimento a todos os grupos musicais, músicos e cantores que, no Auditório Municipal de Almeida, deram voz à Liberdade.

Foi uma noite marcada por canções que evocam Abril, ontem como hoje, celebrando o valor da liberdade e homenageando todos os homens e mulheres que a tornaram possível. Que estas vozes continuem a ecoar, lembrando-nos que a liberdade se constrói, se vive e se defende todos os dias.

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios



No dia 18 de abril o Município de Almeida assinalou o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, em colaboração com o ICOMOS Portugal e com o Património Cultural, IP. A iniciativa contemplou um conjunto diversificado de ações que mobilizaram a comunidade local e visitantes, em torno da valorização do património histórico e cultural. Em Vilar Formoso, o Fronteira da Paz – Memorial aos Refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes, dinamizou algumas atividades numa abordagem lúdica e pedagógica, procurando sensibilizar a comunidade para a importância de valores como a liberdade e a solidariedade.

Já em Almeida, a Fortaleza Abaluartada foi palco da atividade “Completa o teu postal!”, que incentivou à descoberta de diferentes espaços culturais da vila. Ao longo do dia, participantes percorreram vários pontos de interesse, recolhendo autocolantes que deram forma a um postal ilustrado, numa iniciativa que conjugou património e criatividade. O Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) também contou com significativa participação na atividade “Conheça a Mochila do Soldado!”, que transportou os visitantes até ao ano de 1810. Através da exploração dos objetos essenciais a um soldado da época, foi

possível estabelecer paralelos com os atuais kits de emergência, suscitando reflexões sobre sobrevivência em diferentes contextos históricos.

Durante a tarde, o Centro de Interpretação das Fortalezas Abaluartadas da Raia (CIFAR) acolheu a atividade “Pharmacopeia Oitocentista”, que despertou grande interesse junto do público. A sessão incluiu demonstrações de práticas médicas do século XIX, proporcionando uma experiência imersiva e educativa, com momentos de interação que aproximaram os participantes da realidade da medicina de outros tempos.



Almeida assinala Dia Mundial das Artes com workshops e exposições

No passado dia 15 de abril a Divisão de Turismo do Município de Almeida assinalou o Dia Mundial das Artes, promovendo a atividade criativa e a diversidade das expressões artísticas. O destaque do dia recaiu sobre as ações de workshop orientadas pela artesã

Conceição Gomes. Nestas sessões, os participantes tiveram a oportunidade de contactar diretamente com o saber-fazer tradicional, transformando matérias-primas em peças com identidade e valor artístico, reforçando a importância da passagem de testemu-

nho entre gerações de artesãos. Para dar continuidade à efeméride, os Postos de Turismo Municipais de Almeida, Castelo Mendo e Vilar Formoso tiveram patente, até ao dia 26 de abril, uma série de exposições coletivas onde várias artes se encontraram expostas.

Almeida é um dos vencedores da 9ª edição do Prémio Cinco Estrelas Regiões - edição 2026

Pelo 2º ano consecutivo, Almeida obtém um Prémio Cinco Estrelas Regiões, resultado de votação direta dos consumidores em Portugal.

Em 2025 o Município de Almeida foi distinguido na categoria "Monumentos", e agora a distinção foi na Categoria "Aldeias e Vilas".

O Prémio Cinco Estrelas Regiões é um sistema de avaliação que distingue, de acordo com a opinião dos consumidores portugueses, o melhor que cada região do país tem para oferecer (18 distritos no Continente e 2 Regiões Autónomas), ao nível de recursos naturais, gastronomia, arte e cultura, património e outros ícones regionais de referência nacional.

Os ícones regionais



são identificados anualmente através de uma

votação nacional junto da população.

No caso das marcas, é aplicada a metodologia

do Prémio Cinco Estrelas, que assenta num processo de avaliação rigoroso e robusto, composto por diferentes critérios e várias fases.

O processo de avaliação foi conduzido pela Multidados – The Research Company e, na edição de 2026, contou com a participação de cerca de 500.000 consumidores, tendo sido analisadas 1.048 marcas e eleitos 100 ícones regionais.

Como resultado, o distrito da Guarda conta este ano com os seguintes Ícones Regionais Vencedores:

CATEGORIA – Festas / Feiras / Romarias ICONE – Feira do Queijo Serra da Estrela MUNICÍPIO – Seia;

CATEGORIA – Aldeias e Vilas ICONE – Almeida MUNICÍPIO – Almeida;

CATEGORIA – Monumentos ICONE – Sé da Guarda MUNICÍPIO – Guarda;

CATEGORIA – Doçaria Regional ICONE – Pastel de Feijoca MUNICÍPIO – Manteigas;

CATEGORIA – Praias ICONE – Praia Fluvial da Loriga MUNICÍPIO – Seia.

Visitas Escolares ao Museu Histórico-Militar de Almeida

O Museu Histórico-Militar de Almeida tem vindo a registar uma forte adesão por parte de grupos escolares, reforçando o seu papel como espaço privilegiado de aprendizagem e contacto com o património histórico e a fortaleza. No último mês, o Museu recebeu as visitas dos Agrupamentos de Escolas de Foz Côa, Mealha-

da, Miranda do Douro e Fundão, que realizaram visitas ao espaço museológico, bem como às coberturas do Museu e do Baluarte de São João de Deus.

Para além do percurso orientado, os alunos tiveram ainda a oportunidade de participar na Oficina do Telégrafo, uma das atividades integradas no caderno de atividades

do Serviço Educativo em 2026, que proporciona uma experiência prática e interativa sobre os meios de comunicação no passado. Estas visitas escolares de diferentes regiões do país, aproximam os mais jovens da história local e contribuem para promover o rico património histórico e Arquitetónico de Almeida.



Município de Almeida distinguido com Prémio de Mérito Social



O Projeto "Laços entre Gerações - Sementes de Transformação no Presente e Para o Futuro", mereceu o destaque da Associação Nacional de Gerontologia Social (ANGES), tendo integrado o conjunto das 150 entidades reconhecidas num universo de 732 candidaturas a nível nacional.

Este prémio vem reforçar a responsabilidade e o compromisso do Município numa intervenção social

de proximidade, orientada para as boas práticas da cidadania.

O Projeto focou-se na valorização da população idosa através da interação com as gerações mais jovens, tendo sido desenvolvido pelos Serviços de Ação Social e Educação, em articulação com os Projetos Radar Social e CLDS 5G Almeida + Inclusiva, e contou com importantes contributos de alguns parceiros da Rede Social.

Agenda Cultural da Adiraia para 2026

«Ao longo deste ano, e pela primeira vez, a Associação de Desenvolvimento do Interior Raiano – Adiraia, que representa os concelhos de Almeida, Sabugal e Figueira de Castelo Rodrigo, está a dinamizar uma agenda cultural mensal»

Em Janeiro, a Adiraia promoveu um Concerto de Ano Novo com o Cantar das Janeiras na Igreja de Vilar Formoso. Em Fevereiro participou mais uma vez na Feira de Caça Pesca e Desenvolvimento Regional de Vilar Formoso. Em março organizou uma Caminhada de Primavera em Castelo Mendo. Já em Abril, dinamizou a atividade “Pintura Jovem” mobilizando a participação de crianças e jovens com a pintura de um Mural no Campo José Júlio Balcão e pintura em cavaletes com a colaboração do pintor Telmo Lourenço. À Rádio Fronteira, a Presidente da Adiraia, Clotilde Rodrigues, deu a conhecer a agenda de eventos dos próximos meses, até ao final do ano, dando destaque para o maior evento da Feira da Diversidade que se vai realizar pela 5ª vez em Vilar Formoso, no mês de Julho, referindo que um dos objetivos é também descentralizar as atividades no concelho de Almeida e numa fase posterior, também para os

concelhos do Sabugal e Figueira de Castelo Rodrigo.

Em Maio, nos dias 29 e 30, vai organizar a Feira da Primavera & Jogos Tradicionais, no Pavilhão Multiusos Vilar Formoso, com o intuito de dinamizar tradições e apoiar artesãos e produtores locais, com comes e bebes com dinamização e Gig de música ao vivo, contando com a parceria de artesãos, associações culturais, Município de Almeida e Junta de Freguesia de Vilar Formoso, tendo convidado associações de motars/associação de caça e pesca. Em Julho, nos dias 17, 18 e 19, tem lugar a 5ª edição da Feira da Diversidade, numa parceria entre a Adiraia e Campintegra, no Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso, visando promover e celebrar a inclusão, diversidade cultural, social e económica. Vão estar cerca de 64 expositores de Portugal e Espanha. Estão previstos 3 palcos e atividades para os mais novos

com insufláveis. São parceiros da Feira da Diversidade, a Câmara Municipal de Almeida, Junta de Freguesia de Vilar Formoso, o Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo, a CCDDR Centro, o IEFP, a Cearte, a ASTA, entre outros. A nível musical, vão estar presentes, os Levante e os Ex-votos, para além de Grupos Folclóricos

Em Agosto, no dia 8, está previsto um Workshop de Light Painting em Vilar Formoso, com o objetivo de ensinar a técnica fotográfica e estimular a criatividade. Em Setembro, não estão previstas atividades. Já em Outubro, realiza-se no dia 18, um Festival de Cinema Cómico com exibição de Curtas Metragens, entre as 15 horas e 19 horas no Auditório Municipal de Vilar Formoso. Em Outubro, no dia 31, a Adiraia organiza um Desfile de Halloween e um Concurso de Aboboras, no Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso, estimulando e dinamizando jovens

de escolas transfronteiriças, em parceria com Agrupamentos de Escolas, Ciudad Rodrigo, IPDJ, associações e autarquias.

Em Novembro, no dia 7, haverá Feira de São Martinho no Largo da Estação em Vilar Formoso, para celebrar tradições gastronómicas e culturais. Já a fechar o ano, em Dezembro, no dia 6, entre as 15 horas e as 19 horas, a Adiraia vai promover pela segunda vez, o Festival de Folclore e Arte Raiana, no Auditório do Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso. Por volta do Natal, a Adiraia vai participar no Mercadinho de Natal Transfronteiriço na Fronteira de Vilar Formoso e Fuentes de Oñoro, promovendo produtos natalícios e artesanato e irá igualmente colaborar na elaboração do Presépio de Natal, em parceria com o Turismo Municipal de Almeida e Junta de Freguesia Vilar Formoso.

Rádio Fronteira



Concerto Solidário em Vilar Formoso

No dia 11 de abril o Grupo de Cantares ‘Árvore da Vida’, com o apoio da Junta de Freguesia de Vilar Formoso e do Município de Almeida, organizou um Concerto Solidário no Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso. O evento contou com a participação do Grupo de Sevillhanas “Tacones da Raia”, Grupo Musical “Musiteixo” (Teixoso-Covilã), Grupo Coral Polifónico de Vilar Formoso, Grupo de Cantares “7 Vozes” (Vila Fernando), Grupo de Cantares “Árvore da Vida” e Grupo de Fados “Fadivarius” (Guarda).

Esta iniciativa destacou-se pelo espírito de solidariedade,

sendo recolhidos diversos bens essenciais, designadamente roupas e géneros alimentares, e angariados donativos que serão destinados ao apoio das vítimas da tempestade Kristin, em diferentes pontos do país. Os bens recolhidos foram entregues à Cáritas Diocesana da Guarda, no passado dia 24 de abril, pela responsável do Grupo Árvore da Vida e dinamizadora da iniciativa, São Manso, tendo a Junta de Freguesia de Vilar Formoso colaborado no seu transporte, assegurando toda a logística necessária à concretização desta ação solidária.

A Junta de Freguesia de Vilar Formoso, em parceria com o Município de Almeida, vai promover, no próximo dia 17 de maio (domingo) uma Caminhada que terá início pelas 09h00, junto à sede da Junta de Freguesia de Vilar Formoso. O passeio contempla um percurso pedestre em plena natureza, através de trilhos e caminhos rurais, terminando no Parque de Merendas/Recinto das Festas, onde será realizado um almoço-convívio entre os participantes e onde decorrerão várias atividades ao longo da tarde.

Além do percurso pedestre, os participantes terão direito à oferta de Almoço e a uma T-shirt (limitada ao stock existente), proporcionando, assim, um dia de convívio, bem-estar e celebração da primavera. Esta iniciativa conta ainda com a colaboração do Grupo Raia Runners e da Comissão de Festas e Honra de Nossa Senhora da Paz 2026, parceiros na dinamização do evento.

VILAR FORMOSO

‘Caminhada da Primavera’ vai ter lugar em 17 de maio



As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias, e podem ser efectuadas até ao dia 11 de maio, presencialmente

na Secretaria da Junta de Freguesia de Vilar Formoso ou através do email geral@freguesiavilarformoso.pt

Feira Medieval de Castelo Mendo registou forte afluência de visitantes

O evento decorreu nos dias 11 e 12 de abril, voltando a afirmar-se como um dos momentos altos de animação e valorização cultural da região, com a edição deste ano dedicada ao tema "Crenças e Saberes Medievais".

No decorrer da feira não faltaram oficinas temáticas, cortejos, espetáculos, momentos de teatro e música e jogos tradicionais, que ajudaram a recriar o quotidiano medieval. Entre os momentos mais mar-

cantes estiveram a Ceia Medieval, que proporcionou uma experiência de convívio muito participada, e a caminhada noturna Trilho dos Segredos e Mistérios, que reuniu centenas de pessoas num percurso envolvente, repleto de encenações e surpresas ao longo do trajeto. O Município de Almeida agradece a todos os que passaram por esta Aldeia Histórica e contribuíram para o ambiente vivido nas ruas, marcado pela cor, pela música e pelo espírito medieval.

Apesar das condições meteorológicas, com o frio a fazer-se sentir na noite de sábado e ao longo de todo o domingo, a forte adesão do público foi, uma vez mais, um dos grandes destaques da iniciativa. O reconhecimento estende-se também aos feirantes, artesãos e mercadores, assim como às entidades, parceiros e colaboradores que tornaram possível a realização da feira, garantindo uma programação rica e diversificada.



Almeida acolheu 3º Encontro de Escolinhas de Bombeiros



Entre 1 e 3 de maio teve lugar, em Almeida, o 3º Encontro de 'Ecolinhas – Infantes e Cadetes', promovido pelos Bombeiros Voluntários de Almeida, iniciativa que reuniu jovens dos 6 aos 16 anos provenientes de várias corporações de bombeiros. O evento integrou um programa diversificado, que incluiu atividades de lazer, visitas e provas de obstáculos, proporcionando aos participantes momentos de aprendizagem, desafios e convívio.

A iniciativa decorreu num

ambiente marcado pelo espírito de amizade, cooperação e partilha de experiências, contribuindo para o desenvolvimento de competências e para o reforço de valores fundamentais como a entreajuda, disciplina e trabalho em equipa. Para além da vertente formativa e lúdica, o encontro destacou-se pelo clima de camaradagem entre participantes, monitores e organização, num contexto educativo e enriquecedor que evidencia a importância destas iniciativas na formação cívica e social dos mais jovens.

SOCIEDADE

Campanha de Prevenção dos Maus-Tratos na Infância

A Câmara Municipal de Almeida, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o Agrupamento de Escolas de Almeida assinalaram, em abril, o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância. A sensibilização para a temática começou no dia 17, com a Campanha da troca da t-shirt Azul por material escolar, que terminou em 30 de abril.

Com o mesmo propósito e alinhamento com a Era Digital, reforçou-se a informação sobre as Vantagens, Contrariedades e Eventuais perigos da IA (Inteligência Artificial), no dia 23 de abril, junto dos alunos do Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Almeida.

O momento informativo e realista, esclareceu dúvidas

e proporcionou interatividade com a realização de QUIZZ sobre a IA e o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância e Juventude, porque o palco foi criado, nesse dia, essencialmente para eles.

Agradecemos a adesão dos jovens, dos professores, dos auxiliares da

ação educativa, das pessoas e das Instituições envolvidas nesta iniciativa, e a todas as pessoas do mundo que promovem e protegem os direitos das crianças e jovens, que procuram com sabedoria e entrega apresentar-lhes caminhos mais felizes e com futuros mais informados e promissores.





PRÓXIMOS *Eventos*

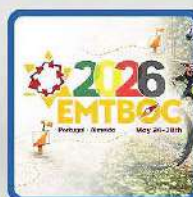


*24º BTT
ALMEIDA*

Maio

10

2026



*EMTBOC 26
BTT
Orientação*

Maio

24 a 28

2026



*Grande
Perícia
do Freixo -
Almeida*

Maio

31

2026



*Almeida
Cup*

Junho

12 a 14

2026

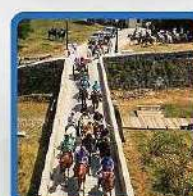


*Encontro
Europeu de
Desporto
Senior*

Junho

25

2026



*XVIII Encontro
Cavaleiros
Picadeiro D'el
Rey*

Junho

28

2026



*Feriado
Municipal
de Almeida*

Julho

02

2026



*Concurso
Saltos
Nacional C*

Julho

04 e 05

2026



*Cerco de
Almeida*

Agosto

28 a 30

2026



@MUNICÍPIO DE ALMEIDA



ALMEIDA
SÉCULO XVIII HOJE

VILAR FORMOSO
FRONTEIRA DA PAZ

Pinhel garante financiamento para «Miradouros do Côa»

No dia 27 de abril teve lugar a assinatura do contrato relativo à candidatura «Miradouros do Côa», aprovada no âmbito da Linha Crescer Turismo. A cerimónia decorreu nas instalações da CCDR Alentejo, em Évora, e oficializa o financiamento de 395 mil euros (o que corresponde a uma taxa de comparticipação de 80%) para um investimento total de cerca de 495 mil euros.

A sessão contou com a participação do Ministro da Economia e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, estando também presentes o Secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, o Presidente do Turismo de Portugal, Carlos Abade, e a Presidente da Câmara Municipal de Pinhel, Daniela Capelo.

O projeto «Miradouros do Côa» contempla a criação de três novos miradouros, estrategicamente localizados junto à Grande Rota do Vale do Côa: Monte Meão (Quinta Nova), Bogalhal Velho e Vale de Madeira.

De acordo com o Município de Pinhel, este investimento «representa uma aposta forte na valorização do território, promovendo a atratividade turística, dinamizando a economia local e contribuindo para a coesão territorial, através da valorização do património natural e dos produtos endógenos».



Pinhel acolhe 'Festival Património' entre maio e novembro 2026

FESTIVAL PATRIMÓNIO EM PINHEL
FADO E GUITARRA PORTUGUESA

PINHEL
18 FREGUESIAS, 18 CONCERTOS

Programa:

- Sex. 15 Maio** - Beirão
- Sáb. 16 Maio** - Alverca da Beira
- Dom. 17 Maio** - Alameda
- Sex. 19 Junho** - Santa Eufémia
- Sáb. 20 Junho** - Freixalva
- Dom. 21 Junho** - Lameiras
- Sex. 24 Julho** - Lameiras
- Sáb. 25 Julho** - Pala
- Dom. 26 Julho** - Pinho
- Sex. 4 Setembro** - Cerejo
- Sáb. 5 Setembro** - Alameda
- Dom. 6 Setembro** - Cerejo
- Sex. 9 Outubro** - Gouveias
- Sáb. 10 Outubro** - Souto Pires
- Dom. 11 Outubro** - Valbom
- Sex. 6 Novembro** - Vasconcelos
- Sáb. 7 Novembro** - Ervedosa
- Dom. 8 Novembro** - Azevo

Entre os meses de maio e novembro de 2026, Pinhel vai ser palco do "Festival Património – Fado e Guitarra Portuguesa", projeto que visa descentralizar a oferta cultural e promover a música tradicional portuguesa, abrangendo as 18 freguesias do concelho.

Tendo como mentor Bruno Costa, um dos mais conceituados nomes da Guitarra Portuguesa na atualidade, o Festival Património pretende também ser uma celebração da identidade cultural lusa, através do Fado, a canção que melhor traduz a alma lusitana, com a sonoridade única da Guitarra Portuguesa.

Assim, a partir de maio e até novembro, o Fado e a Guitarra Portuguesa vão percorrer as 18 freguesias do concelho de Pinhel, estando agendados três concertos por mês, sendo estes realizados ao longo do fim de semana (sexta-

feira e sábado à noite – 21.30h, domingo à tarde – 16.30h). Como o nome do Festival indica, é também intuito da iniciativa dar a conhecer e valorizar o património edificado do concelho, motivo pelo qual os concertos terão lugar em igrejas, largos ou outros espaços emblemáticos de cada freguesia.

Importa ainda referir que, além de vários elencos profissionais ligados ao Fado de Coimbra, ao Fado de Lisboa e à Guitarra Portuguesa, este percurso cultural poderá contar com a presença de artistas e músicos do concelho de Pinhel, num convite à participação que visa valorizar os talentos locais e, nomeadamente, os jovens músicos cuja formação foi adquirida na Academia de Música de Pinhel, nas Bandas Filarmónicas ou noutras formações musicais de raiz pinhelense.

REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

Depois de 52 anos, Abril vai longe

«Mesmo não havendo uma censura oficial, continua a existir censura. Os grandes meios de comunicação social são propriedade de grupos de capitais que nomeiam administrações e procedem à conveniente hierarquização da máquina informativa»



Hélio Bernardo Lopes

Passaram 52 anos sobre a Revolução de 25 de Abril. Em boa verdade, este acontecimento introduziu, como verdadeira novidade, a permissão dos partidos políticos. E criou as condições para que se operasse o abandono, por Portugal, das suas antigas províncias ultramarinas, com a consequente saída de portugueses desses locais. Ou seja, deu-se o que se iniciaria se Salazar tivesse dado ouvidos à velha sugestão de George Ball, antigo Secretário de Estado dos Estados Unidos.

É verdade que se extinguíram a Direção-Geral de Segurança, (DGS), os Tribunais Plenários, a Legião Portuguesa e a Censura, ao mesmo tempo que se criou, com elevada qualidade, a Constituição de 1976. Mas também é verdade que Spínola ainda tentou manter a primeira estrutura nas províncias ultramarinas, supostamente como polícia de informação militar, tendo logo indicado para a liderar o seu antigo colega do Colégio Militar, Rogério Morais Coelho Dias, que era, ao tempo, o inspetor superior para o Ultramar da DGS. A ideia, porém, não passou.

Hoje, todavia, mesmo não havendo uma censura oficial, continua a existir censura, dado que os grandes meios de comunicação social são propriedade de grupos de capitais, que nomeiam administrações, que depois procedem à conveniente hierarquização da máquina informativa. É, de facto, um mecanismo mais insidioso, mas que lá vai conseguindo moldar a

opinião pública ao sabor dos interesses dos detentores dos diversos meios de comunicação social, invariavelmente ligados aos grandes grupos de interesses.

Ao fim de 52 anos, o tão justo e humano Serviço Nacional de Saúde, (SNS), criado, em mui boa hora, por António Arnaut, está aí, bem à vista de todos, em completa destruição, ao mesmo tempo que faltam médicos e enfermeiros, naturalmente trasladados para o setor privado, graças a vencimentos que o SNS nunca poderá pagar. Do mesmo modo, os portugueses veem-se hoje confrontados com uma situação sem saída democrática, como é o caso da habitação. Na velha II República, Salazar resolveu o problema pelo único caminho possível: congelou as rendas de casa, que não ruíram pelos efeitos do grande sismo dos anos 60.

Mais de meio século depois de Abril, sabe-se agora que 1 % de portugueses têm tanto como toda a riqueza de um quarto das famílias portuguesas... A imagem da democracia, aos olhos da generalidade dos portugueses, baixou sobremaneira, dada a real falta de resposta aos mais candentes problemas da enorme maioria dos portugueses.

Por fim, apesar da grande apregoada liberdade, não falta o medo. Basta olhar para a hipocrisia com que se trata, em Portugal e na União Europeia – exceção para a Espanha de Pedro Sanchez –, o genocídio

de Israel sobre os palestinos, bem como o completo arbítrio com que Estados Unidos e Israel desprezam tudo e todos. E de Luís Montenegro, como ontem se viu, a liberdade de Abril só lhe permitiu responder com um no comments... Imagine-se uma tal resposta com Salazar ou Marcelo! Mas a liberdade destes dias veio mostrar muita coisa, como o tático desaparecimento de velhos campeões anti-Estado Novo, que fogem agora a ter de dar uma ínfima opinião sobre Donald Trump. O tempo vai passando, e os tais campeões de outrora estão como desaparecidos em combate. É que o democrata Trump é incomensuravelmente pior que o ditador Salazar. A verdade, porém, é que, para lá de Leão XIV, Sanchez e Meloni, raros o confrontam. Têm a democracia, mas vivem acagaçados perante o grande Satã.

E mesmo por fim: temos a democracia e a sua liberdade, mas eu também já a tinha antes de Abril, tal como os meus amigos, no liceu ou na universidade, e mesmo no velho Café Gigante, ou no Jardim da Parada, ou mesmo na Livraria Escolar Editora, discutindo política abertamente, em geral contra o Governo, sem que alguém se preocupasse com isso.

Alguém escreveu, há já uns anos, que “Abril é já só História”. E é no que acredito. E por isso reitero o que já escrevi há muito, embora sem gosto: quem tiver valor e possa, saia de Portugal, porque o futuro não será nada risonho...

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Museu do Côa acolhe ‘From Past to Future’

No passado dia 14 de abril o Museu do Côa acolheu o 3.º Encontro Transnacional “From Past to Future”, integrado no Erasmus+ e cofinanciado pela União Europeia. O Projeto é coordenado pela Fundação Atapuerca e conta com a participação da Côa Parque, Fundação Museu do Côa (Portugal), Redtree Making Projects @redtree_mp (Espanha), do Centre Européen de Recherches Préhistoriques de Tautavel @museeprehistorietautavel (França), da Universidade de Burgos @universidadburgos (Espanha) e Generazione Zero @generazione_zero (Itália).

Este projeto nasce da convicção de que o património arqueológico não deve ser um arquivo estático, mas sim um organismo vivo. O nosso desafio coletivo é transformar a forma como a história é transmitida, criando pontes sólidas



que liguem os vestígios da antiguidade à energia das novas gerações. Jovens embaixadores da ciência e da cultura lideraram a fase fundamental do projeto. Atualmente, 30 jovens distribuídos pelos três enclaves (Vale do Côa, Tautavel e Atapuerca) continuam a sua formação e trabalham de

forma colaborativa numa rede internacional orientada para a criação de conteúdos digitais, que serão divulgados através dos canais próprios e das instituições participantes.

Segundo o Diretor da Côa Parque Fundação, João Paulo Sousa, «o evento promoveu a valorização do património como

motor de inovação, educação e turismo sustentável, destacando o papel dos jovens na construção do futuro. Reforça ainda a cooperação internacional e a inclusão, afirmando o património como espaço de conhecimento, identidade e desenvolvimento coletivo». A Redtree Making Projects rep-

resentada por Luís Gomes salientou ainda que «os sítios arqueológicos não são apenas uma porta para o passado, mas uma porta de inclusão para o futuro».

Um dos objetivos do projeto é o de vincular os acontecimentos no passado como fenómenos evolutivos que ainda estão em processo contínuo. A criação de Embaixadores da Ciência e da Cultura perspetiva a integração de jovens dando-lhes uma projeção interna social, como forma de criar riqueza e retorno a nível da economia e do conhecimento através da criação de projetos de recuperação social nos seus territórios. Neste terceiro encontro transnacional todos os participantes visitaram ainda o Museu do Côa e o núcleo de arte rupestre da Penascosa do Vale do Côa, Património Mundial.

MEMÓRIAS

Vilar Formoso e a Epidemia de Cólera em 1885 – 1886



José Manuel Gonçalves

Ainda no Parlamento se discutia a crise epidémica e eram publicadas no Diário do Governo, pela Repartição de Contabilidade do Ministério do Reino, assinadas por João Augusto Gomes, as despesas extraordinárias de saúde, feitas em virtude do Decreto de 3 de julho de 1884 com os lazaretos e postos de desinfecção, designadamente o de Vilar Formoso, que apontavam para uma despesa total de 1:509\$955 réis, quando, em finais de maio de 1885, surgia a notícia de que tinha sido detetada cólera na província de Valência. Os preparativos para o novo embate começaram de imediato, ordenando o Governo a António Manuel da Cunha Belém que, com outros médicos militares, fossem inspecionados e abrissem os Lazaretos e fossem identificadas os potenciais problemas e soluções para os resolver.

Enquanto os Lazaretos não ficavam operacionais, os comboios provenientes de Espanha não puderam atravessar a fronteira. O combate ia iniciar-se, precisamente, a partir dos Lazaretos de Vila Real de Santo António, Elvas, Marvão, Vilar Formoso e Valença, que os médicos militares Cunha Belém e Guilherme José Enes haviam melhorado, no final do surto anterior. A via-férrea emergia como o lugar de todos os medos, e foi nela que se concentraram os esforços isolacionistas do Governo, regulando os locais de paragem dos comboios provenientes de Espanha e as formalidades a cumprir em relação aos passageiros, bagagens e correspondência. Perante a dificuldade de os Governadores Cívicos se imporem às restantes autoridades, no final da primeira semana, o Ministério do Reino chamou o Ministério da Guerra a assumir o controlo da fronteira com Espanha, trabalho apoiado pelos guardas das Alfândegas, sob a alçada do Ministério da Fazenda.

Apesar da violência das críticas externas e internas contra as quarentenas terrestres, perante rumores, em junho de 1885, de cólera em Madrid, o Governo português reabriu, em 11 de junho, o Lazareto de Marvão; no dia 13, o de Elvas; no dia 15, o de Vilar Formoso, e o de Valença no dia 21. Nesta altura, já fora decidido construir um novo Lazareto, no extremo sudeste do país, em Vila Real de Santo António. O Lazareto de Vilar Formoso, situado na estrada que seguia para Fuentes de Oñoro, era composto por um edifício principal e barracas anexas, tinha 26 camas, e a sustentação dos quarentenários e funcionários era fornecida

por arrematação ao restaurante da estação. Os que se declaravam pobres recebiam refeições gratuitas.

À exceção do Lazareto de Elvas, por estar instalado num forte militar, os restantes, como o de Vilar Formoso, foram murados e todos eles eram vigiados por soldados, que procuravam evitar a evasão dos quarentenários e contactos com o exterior. Quando capturados, os infratores eram obrigados a reiniciar a quarentena, ainda que a fuga tivesse ocorrido próximo do dia de saída. Em aditamento ao aviso de 14 de junho, publicado no Diário do Governo nº 130, a Secretaria d'Estado dos Negócios do Reino informava que estavam já a funcionar os lazaretos de Valença e de Villar Formoso, com sete dias de quarentena para todas as procedências de Espanha.

A maioria dos esforços para travar a epidemia de cólera concentrava-se, além dos Lazaretos, no cordão sanitário da fronteira. Depois de inspecionados pelos médicos nos quartéis, os soldados foram distribuídos por seis cordões ao longo da raia com Espanha.

Barjona de Freitas, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Eclesiásticos e de Justiça, insistia no rigoroso controlo dos cordões sanitários de fronteira, no uso das armas sobre quem não os respeitasse e da cavalaria para dispersar as pessoas que teimassem em fazer as feiras que tinham sido canceladas.

No início de julho, surgiu uma Circular sobre Atestados Sanitários que visava impedir a entrada de doentes no país, com o fim de evitar a propagação da epidemia de cólera. Para isso, os chefes das três estações do Caminho de Ferro da Beira Alta, a partir de Vilar Formoso, só podiam vender bilhetes a estrangeiros vindos de Espanha se apresentassem uma carta de saúde dos Lazaretos ou atestados, que os párocos das respetivas freguesias deveriam dar às pessoas que lhes solicitassem, declarando terem residido numa dada localidade há mais de sete dias sem dar indícios de moléstia suspeita, e estivessem, portanto, em circunstâncias de seguir viagem, sem perigo para a saúde pública.

Em julho, face ao agravamento da situação colérica em Cádiz, os ceifeiros, que entraram por Vilar Formoso, foram obrigados a quarentenar num descampado. A 4.ª Repartição da Direção Geral de Administração Políti-

ca e Civil, do Ministério dos Negócios do Reino, vistas as informações oficiais e ouvido o parecer da Junta Consultiva de Saúde Pública, determinou, em 21 de novembro, que a quarentena de sete dias, imposta nos lazaretos terrestres de Valença, Villar Formoso, Marvão e Elvas, ficava reduzida a cinco dias. A Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, em 28 de dezembro, declarou que o período das quarentenas estabelecidas nos lazaretos terrestres de Valença e de Villar Formoso ficava reduzido a três dias. O período das quarentenas oscilava, aumentava ou diminuía, conforme as notícias ulteriores sobre o avanço da cólera. Em 4 de janeiro de 1886, voltaram a ser de cinco dias. Em 11 de janeiro, reduziram-se a três dias em Valença e Vilar Formoso, continuando em dois dias em Marvão e Elvas.

A epidemia de cólera, que obrigou as autoridades portuguesas a implementar um cordão sanitário na fronteira de Vilar Formoso e Barca de Alva, em nada ajudaria na execução das obras do Caminho de Ferro de Salamanca à Fronteira Portuguesa, atrasando a ambicionada, e geradora de grandes expectativas de progresso, inauguração de um serviço de caminho de ferro internacional, muito menos com a presença de representação real. A situação acabaria, aliás, por se complicar quando, em 25 de novembro, faleceu, aos 28 anos, o Rei Alfonso XII. Em 16 de fevereiro de 1886, seguiu o aviso do encerramento dos lazaretos de Villar Formoso e Valença. Na segunda temporada colérica, de 15 de junho de 1885 a 15 de fevereiro de 1886, o Lazareto de Vilar Formoso tinha recebido 1.110 pessoas. Nas duas temporadas coléricas, os cinco lazaretos terrestres de fronteira tinham recebido 21.541 pessoas.

A partir de Vilar Formoso, os soldados começaram a levantar o cordão sanitário, mas mantendo o serviço telegráfico, não fosse registar-se algum recrudescimento da epidemia de cólera. Os lazaretos de Marvão e Elvas foram encerrados a 5 de março e, em abril, concluiu-se, no Algarve, o desmantelamento total do aparato quarentenário. Pedro Augusto Ferreira, Abade de Miragaia, um sacerdote e publicista português, na obra "Dicionário Portugal Antigo e Moderno", no artigo relativo a Vilar Formoso, no tomo XI, noticiou a epidemia colérica. Diz que, em fevereiro, levantou-se em toda a região norte do País o cordão sanitário, que durou oito meses, além de outros oito

em 1884 a 1885. Custou talvez mil contos, mas bem empregados foram porque tendo a cholera-morbus feito, nos ditos anos, milhares de vítimas, na França e na Espanha, não entrou em Portugal. Durante o dito cordão, tivemos nele 8 a 9 mil soldados e lazaretos provisórios em Vila Real de Santo António, Valença, Marvão, Elvas e em Vilar Formoso, além do Lazareto permanente em Lisboa.

Em toda a raia seca, mesmo nos sítios mais desertos e áspersos, fez-se uma continuidade de simples cabanas de palha, como as dos pastores, onde estavam pequenos grupos de soldados, sempre com sentinelas, dia e noite, bradando alerta, sendo as distâncias de uma à outra cabana tão pequenas, que as sentinelas se avistavam e podiam responder umas às outras. Além disso, havia rondas volantes e constantes, noite e dia, os comboios não transpunham a fronteira e o serviço do cordão era feito com todo o rigor militar. Os soldados tinham ordem para fazer fogo sobre todo e qualquer indivíduo que, depois de admoestado e avisado, tentasse transportar o cordão, e todo o corpo dos Guardas-Fiscais recebeu ordens terminantes para auxiliar os 8 a 9 mil homens do cordão.

Os contrabandistas, não podendo estar ociosos tanto tempo, em diferentes pontos tentaram romper o cordão, e alguns o conseguiram por veredas ocultas em sítios medonhos e noites tenebrosas, mas muitos foram presos e outros corridos à bala e feridos, perdendo os gados, tabacos e fazendas, que tentavam introduzir. Os soldados eram gratificados, bem alimentados e tinham, principalmente no inverno, avultadas rações de aguardente. Os oficiais comiam na messe, mas também frequentavam chez Monsieur Claud, o dono do restaurante da estação de Vilar Formoso. Mas com a intempérie e falta de cómodos nas pequenas barracas muitos adoeceram e sofreram secções e sarna, moléstias felizmente estranhas ao nosso exército em tempo normal.

No cordão sanitário da raia foram mobilizados, entre 1884 e 1886, os Regimentos nº 14, 12 e 9 de Infantaria, comandados pelo Coronel César Augusto da Costa, uma força de Cavalaria 8, a Guarda Fiscal, médicos militares e alguns civis. Ao todo, em toda a campanha sanitária, prestaram serviços 11.183 militares e 3.000 guardas-fiscais.

CRÓNICA

Frivolidades do 25 de Abril de 2026

«Assisti pela primeira vez às comemorações populares do 25 de Abril em Coimbra, com o pensamento em Almeida onde há mais de quatro décadas celebro a data, onde os meus companheiros de sempre e o município persistem na celebração»



Carlos Esperança

No rescaldo do 25 de Abril, a notícia de mais um atentado ao PR dos EUA, depois de 4 presidentes assassinados e 6 frustrados, ocupa o espaço mediático e refere a luzidia elite política dos EUA debaixo das mesas, antes de superado o susto, e de alguns convidados, já serenados, aproveitaram para levar garrafas de vinhos, seguramente de boa qualidade, como lembrança e à guisa de reparação pelo repasto perdido.

E, no entanto, o 25 de Abril merecia destaque, pelo entusiasmo das celebrações, com multidões, imensos jovens, o que parecia ter caído em desuso, a vitoriarem a data. Talvez o regresso de um PR de cravo ao peito, após 20 anos de ingratidão, a presidir às comemorações do 25 de Abril, e a presença da mulher com vestido e cravo vermelhos, tenha despertado o País para a ignomínia do ano anterior em que a morte do Papa foi o pretexto para cancelar as comemorações.

Assisti pela primeira vez às comemorações populares do 25 de Abril em Coimbra, com o pensamento em Almeida onde há mais de quatro décadas celebro a data, onde os meus companheiros de sempre e o município persistem na celebração.

A comparação com os dias 1.º de Maio foi, em Coimbra, de dimensão inimaginável e de uma alegria que só a juventude empresta. Eram milhares de pessoas e nem uma imagem televisiva vi. O Diário de Coimbra, que traz uma foto na 1.ª página com “os lousanenses que derrotaram o Direito B por 28/26 e agarraram

o troféu” [sic], remeteu a notícia para a página 3, ocupando apenas ¼ da página com as manifestações populares.

O momento de «inconsequência», termo cunhado pela antiga PAR, Assunção Esteves, foi o discurso de Aguiar Branco, reagindo ao incómodo do caso Spiumviva para o PM, procurando legitimar a sua recusa em responder às dúvidas sobre os preços de amigo na casa de Espinho, com numerosas casas de banho, e outras trapalhadas empresariais.

Para a história das frivolidades ficaram os cravos verdes do 4.º Pastorinho na AR talvez adquiridos com as algemas em local visitado por deputados do CH., que compensaram a homofobia exibindo o símbolo da identidade gay que Oscar Wilde pediu aos amigos que o usassem na lapela para a peça Lady Windemere’s Fan, em 1892.

Grave foi a reincidência na expressão “apunhalados pelas costas”, para referir a derrota militar no “nosso Ultramar infelizmente perdido”, à semelhança de Hitler, para justificar a derrota da Alemanha na 1.ª Guerra Mundial e preparar a seguinte.

O 4.º Pastorinho não aceita que patriotismo é o amor à Pátria, porque o confunde com o nacionalismo, a patologia de quem gosta de pátrias alheias e as pretende como colónias. Enfim, uma no cravo e outra na ferradura, e há solípedes que não estão quietos com os cascos.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMEIDA

Sessão Motivacional para o Sucesso Escolar e Parentalidade Positiva

A CPCJ de Almeida tem registado desde, 2005, um aumento de sinalizações ao nível do abandono e absentismo escolar, denotando-se a falta de entusiasmo dos alunos nas tarefas e aproveitamento escolares e deparando-se concomitantemente com pais exaustos, e por vezes sem as estratégias mais adequadas para reverter esta situação.

Neste sentido, o Município de Almeida, em parceria com a CPCJ de Almeida e o Agrupamento de Escolas de Almeida, convidou o professor Jorge Rio Cardoso, doutorado em Ciências Sociais e investigador na área da pedagogia, com o intuito de facilitar o acesso a novas estratégias e dinâmicas para os jovens e pais, e, num futuro próximo, proporcionar ambientes familiares

e escolares mais estimulantes e saudáveis.

Esta iniciativa dirige-se aos jovens, das 20H30 – 21H15, e aos pais, educadores, professores, auxiliares da ação educativa e a todos os profissionais que trabalham junto de crianças e jovens, das 21H30 – 22H15, ambas as palestras a decorrerem na Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo, no dia 15 de maio.

Contamos com Tod@s neste dia, em que se celebra o Dia Internacional da Família, e esperamos que Tod@s saíamos mais enriquecidos e motivados para adotar as melhores estratégias para alcançar o sucesso escolar e ambientes favoráveis, de modo a tornar a comunicação fluente e saudável entre os jovens – pais – família – comunidade escolar e a comunidade em geral.

PROF. JORGE RIO CARDOSO
Pedagogical Researcher - Sharing Foundation

ALMEIDA
Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo

Dia Internacional da Família 15 maio 2026

20h30 Sucesso Escolar para Jovens
21h30 Parentalidade Positiva para Pais

Inscrições gratuitas mas obrigatórias, através do link, QR-CODE ou via telefone: 271 571 962* ou 962 088 075**

Município de Almeida: Gabinete de Psicologia/CPCJ de Almeida, até ao dia 12/05/2026

* (chamada para rede fixa nacional)
** (chamada para rede móvel nacional)

SOCIEDADE

PARE, ESCUTE, OLHE. II



Agostinho Ferreira

«Sendo verdade que muitas das tecnologias até agora desenvolvidas e implementadas facilitaram processos, também é verdade que os complexificaram, pelo que não lucramos assim tanto, com essa inovação.

Na Revista do jornal Expresso de 27 de março, Helena Bento, Joana Bastos e Hélder Oliveira, oferecem-nos um excelente artigo sobre a atenção, ou melhor, sobre a falta dela, nomeadamente sobre a forma como ela foi capturada pelo digital, e reduzida e direcionada no sentido de enriquecer uns poucos e estupidificar muitos. Reduz-se, desta forma, a liberdade de pensamento e fomenta-se a existência de problemas no domínio «do raciocínio, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas.»

Como explica Lanier, a «BUM-MER é uma máquina estatística que existe na computação em nuvem (...) com os seguintes componentes: A de Aquisição da atenção que conduz à supremacia dos cretinos; B de meter o Bedelho na vida de toda agente; C de Comprimir conteúdos pela goela das pessoas abaixo; D de Direcionar o comportamento das pessoas de forma mais sub-reptícia possível; E de Embolsar dinheiro ao permitir que os piores cretinos interfiram na vida de todas as outras pessoas; F de multidões Falsas e de uma sociedade ainda mais falsa.»(1)

É uma estratégia deliciosa para

os senhores do Mundo continuarem a aumentar os seus reinos e potestades! Nas palavras de Giuliano da Empoli «o destino das nossas democracias joga-se cada vez mais numa espécie de Somália digital, um estado falido à escala do planeta, sujeito às leis dos senhores da guerra digital e das suas milícias. Se, no Ocidente, a primeira metade do século XX havia ensinado aos políticos as virtudes da contenção, o desaparecimento da última geração saída da guerra permitiu o regresso dos demiurgos que reinventaram a realidade e pretendem moldá-la de acordo com os seus desejos.»(2)

Entretanto anunciam-se novos “investimentos” gigantescos na digitalização e na inteligência artificial, a nova panaceia para todas as atuais maleitas do nosso crescimento anémico. Da escola à empresa, do público ao privado, tudo se submete à nova ordem tecnológica sem se refletir sobre este admirável mundo novo. Sendo verdade que muitas das tecnologias até agora desenvolvidas e implementadas facilitaram processos, também é verdade que os complexificaram, pelo que não lucramos assim tanto, com essa

inovação. É notório que, em muitos casos, o trabalho não fica limitado ao local de trabalho. Vem para casa, faz companhia à noite, ao fim-de-semana, podendo agora ser realizado em múltiplos locais, sem que a compensação reflita o tempo e a vida a ele dedicado. Em termos demográficos, o Ocidente definha, mas o paradigma económico rejeita analisar as suas causas e mitigar as suas consequências nas próximas gerações.

Mas mais do que eficiência laboral, o digital fornece informação e controlo. As nossas vidas estão cada vez mais expostas: sabem onde estamos, com quem estamos e o que fazemos. A privacidade é cada vez mais uma raridade e quando se defende o seu valor, recai sobre nós um labéu de algo que temos a esconder. É, dizem, um atentado à transparência, como se esta fosse uma garantia de pureza imaculada.

Como é fácil verificar nos anais da História, pensar foi sempre um desafio ao poder instituído. Por exemplo, os professores foram sempre dos mais perseguidos pelos regimes ditatoriais, devido ao poder de pensar que tinham. Foram um alvo privilegiado de

Hitler, Estaline e Pol Pot. Ou alinhavam com o regime ou marchavam em direção a qualquer gulag. Não havia lugar para opiniões desalinhas.

Hoje, como outrora, não faltam defensores dessa limpeza, saudosos das kristallnatchs e das fogueiras de livros porque continua a ser perigoso pensar, desaconselhável prestar atenção. Mas hoje é muito mais fácil para esses demiurgos passarem à ação: o digital, a concentração da informação e a facilidade de alteração da realidade com a disseminação da inteligência artificial, será muito mais simples. Dispensa-se o bufo, o denunciante, o agente secreto. O Estado e as empresas sabem mais sobre nós do que nós próprios; basta aceder e manipular essa informação e inserir-nos em realidades que nunca foram nossas. Assim se compreende a excitação do Governo e das empresas do setor, por este novo advento que se anuncia! Admirável mundo novo!

(1) Lanier, J., 2023. Dez Argumentos para Apagar Já as Contas nas Redes Sociais. Ideias de Ler.

(2) Empoli, G., 2025. A Hora dos Predadores. Gradiva.

NATUREZA

Saída de Campo dedicada à Biodiversidade do Rio Mondego em Cativelos

O Município de Gouveia promove, em parceria com o CERVAS – Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens e com a Junta de Freguesia de Cativelos, uma saída de campo dedicada à biodiversidade do Rio Mondego, a realizar no próximo dia 17 de maio de 2026, na freguesia de Cativelos. A iniciativa consiste numa caminhada com cerca de 9 quilómetros, de dificuldade médio-elevada, com início na aldeia de Cativelos e percurso ao longo de algumas das zonas menos exploradas das margens do rio. A atividade proporcionará

aos participantes o contacto direto com os ecossistemas ribeirinhos, dando a conhecer a riqueza natural desta área e sensibilizando para a sua conservação, numa altura em que estes habitats enfrentam diversas ameaças.

O ponto de encontro está marcado para as 08h00, no Parque de Merendas de Cativelos, estando o término previsto para as 14h30. A inscrição inclui almoço e seguro, sendo recomendada a utilização de roupa e calçado confortável e adequado às condições meteorológicas. A atividade está

limitada a um máximo de 25 participantes, devendo as inscrições ser efetuadas até ao dia 14 de maio de 2026.

As inscrições para esta iniciativa já se encontram abertas, podendo os interessados inscrever-se até à data limite, através do formulário online disponível em: <https://bilheteiragouveia.sincelo.pt/portal/bilheteira.php?act=detalhes&id=21>. Em alternativa, podem ser efetuadas no Posto de Turismo de Gouveia, pelo email turismo@cm-gouveia.pt ou pelos contactos 238 490 222 e 962 033 099.



CRÓNICA

Perdoe-me Senhora Aida!

«Numa ocasião a Cândida deslocou-se à Freineda, para ver a irmã mais velha; não regressou por causa de uma qualquer doença súbita, bastante grave, dizia-se»

Passados mais de cinquenta anos ainda não é fácil falar, de uma forma impassível, da filha mais nova do ti Morgado - a Cândida. Já não há muitas pessoas a lembrar-se desta jovem, da vida que levou e da forma abrupta como nos deixou. Tendo ficado órfã de mãe que não sei se terá conhecido e com uma irmã mais velha - a Adelina - já casada e a residir noutra localidade, teve que assumir, numa casa rural, tarefas que pela idade, ainda não estaria preparada. Pela sua postura e comportamento era admirada e acarinhada, por toda a vizinhança e mesmo por todo o povo.

No entanto, estou certo que não terá sentido durante a sua curta vida grandes manifestações de afecto, se tivermos em conta a dificuldade, talvez pelas ásperas condições de vida, que toda aquela gente sentia em se relacionar de forma afectuosa.

Com a nossa família manteve sempre uma grande proximidade, nomeadamente com a nossa mãe que tratava de forma respeitosa por Senhora Aida e que, em certos momentos, terá porventura assumido o papel da conselheira maternal que não teve.

Lembro-me de muitas vezes ao fim da tarde, ela pedir à minha mãe para que eu a acompanhasse a levar a ceia ao pastor que era o ti Morgado, seu pai, e que dormia numa choça que ia mudando de local conforme a disponibilidade de pastagem. Fui, assim, algumas vezes com ela ali para os lados do Malavado, levar a ceia ao ti Morgado. Regressava, por vezes, já noite escura, sendo talvez essa razão para gostar de ir acompanhada.

Numa ocasião a Cândida deslocou-se à Freineda, para ver a irmã

mais velha; não regressou por causa de uma qualquer doença súbita, bastante grave, dizia-se. As mulheres e moças de S. Pedro começaram a deslocar-se diariamente, em pequenos grupos, à Freineda para ver a Cândida, comentavam a evolução da doença. Ninguém sabia dizer qual era o mal, tendo surgido todas as hipóteses que as imaginações nestas alturas permitem. A nossa mãe ficou preocupada por ter verificado, no dia em que lhe coube a visita, que se tratava de um caso com alguma gravidade e ficou bastante intrigada por a Cândida lhe ter pedido perdão.

Até que numa noite, parou um carro na nossa rua à porta dos Morgados e a nossa mãe depois de confirmar o que já palpitava, foi acordar a Tia Alice a quem pediu para fazer um vestido branco para amortizar uma noiva que nunca seria. Algum tempo

após este fatídico dia, as mulheres começaram a ter umas conversas que nós - os garotos - não percebíamos muito bem, até porque elas evitavam ser muito claras na nossa frente. Falavam em nomes de homens, uns solteiros outros casados, teria sido de sua livre vontade, teria sido forçada. Mas percebíamos, pelas conversas, que a Cândida se teria deslocado à Guarda para resolver um problema.

As coisas teriam acalmado naturalmente não fosse uma figura sinistra, que permaneceu durante uns anos lá na terra, se ter referido ao caso, num discurso duma missa de Domingo. Condenava ele, abertamente, o uso daquele vestido branco, símbolo da pureza, por quem já não o merecia. Mas nós - os garotos - só víramos a perceber tudo isto quando deixámos de o ser.

Armando Queirós

Caminhada das 'Rotas da Raia Ibérica' parte à descoberta de San Felices de los Gallegos



No próximo dia 16 de maio, vai realizar-se mais uma caminhada integrada no projeto transfronteiriço 'Rotas da Raia Ibérica', que percorrerá a localidade de San Felices de los Gallegos. A iniciativa levada a cabo pelo Município de Figueira de Castelo Rodrigo, em parceria com a Diputación de Salamanca, procura promover a prática de exercício físico, o intercâmbio entre comunidades e a descoberta do território raiano.

O percurso é de 12 km, com um grau de dificuldade médio, e o transporte será assegurado pela autarquia, com concentração junto à Casa da Cultura, pelas 07h00. As inscrições estão a decorrer até ao dia 10 de maio, nas Piscinas Municipais ou através do seguinte link: <https://docs.google.com/.../1FAIpQLSex9KNZSFWK7t.../view-form>. Inscrições limitadas a 150 participantes.



CRÓNICA

Ódios Velhos

«O cainçar dos podengos ouvia-se nas quebradas, e os ecos da fuzilada faziam ricochete nas encostas do vale, monte cá, monte lá, até ao cair da noite.»



Jorge Carvalheira

1 Chegavam sempre no começo do Outono, quando os corvos passavam ao fim da tarde a grasnar às frialdades que vinham de Além-Doiro. Interrompiam-nos a bola no terreiro, saltavam das carripas escuras, abriam as gaiolas das matilhas. E caíam nos braços dum lavrador lá do povo, inchado por ter amigos na cidade. Soltavam palavrões que eu julgava proibidos, numa língua esquisita de pagãos, e escarravam muito pelo chão. Manhã cedo faziam-se aos caminhos, de espingarda na ombreira, a açular a canzoada. E não havia brejo em todo o vale inteiro que escapasse à invasão. O cainçar dos podengos ouvia-se nas quebradas, e os ecos da fuzilada faziam ricochete nas encostas do vale, monte cá, monte lá, até ao cair da noite.

Retiravam-se ao terceiro dia, com as grelhas de metal enfeitadas de perdizes a largar nuvens de penas, e rosários de coelhos a pendurar nos telhados das carripas escuras. Hoje vivemos paredes-meias. Os palavrões já me são familiares, e ao sotaque de pagãos acostumei-me aos poucos.

Mas não sei como indultá-los do olhar morto das lebres, enforcadas nas janelas, a mandarem-me corrê-los à pedrada.

2 A adolescente pica a senha no visor e avança pela coxia. Tem um ar um tanto produzido e o visual gótico destoa. Veste de preto integral, e a mochila avantajada que tem pendurada às costas dificulta-lhe a manobra. Traz cuidada a flor da face, rigorosa, maquilhada. Quase brilha, na geral vulgaridade. Ocupa o lugar da frente, dentro da sua redoma, vê-se bem que vem trancada numa filosofia.

De peito afogado em véus, veste uma saia de bicos, por baixo duma nuvem de organdis. Traz muitos anéis nos dedos, talvez de aço, e símbolos esotéricos a pendurar ao pescoço. Os traços negros que lhe ornamentam as pálpebras dão-lhe um toque de vampiro inofensivo. Quando arrisco se já leu o Nabokov, diz que não gosta de ler. - E viste o filme?! - Qual filme?! Segue a escola japonesa que frequenta na Internet. Cá fora vejo-a melhor. Tem

pernas tortas, cambadas, e enviesa os pés para dentro. As Doc Martens são imitação chinesa.

3 Estão ambos ali ao cimo da avenida, há um ror de tempo, a quezilar. Nos dias de calor sonham com o lençol do rio, que passa lá ao fundo. Sempre traz uma frescura e lembra-lhes o mar, e o mundo para além dele. Fora disso contentam-se com a baixa pombalina, que lhes dormita aos pés. Um tem formação romântica e um espírito clássico. Recolhido nas abas do capote, hierático e definitivo, parece um rei de pedra, dos antigos. Bem pode o mundo quebrá-lo, mas não o torcerá, porque a razão não deixa.

O outro tem formação clássica e um espírito romântico, e uma alma que não se lhe confina às arcadas do peito. Traça no ombro a capa esvoaçante e avança para o mundo de cabeça erguida, de barbicha à dandy, gaforina ao vento. O génio todo está no sentimento. Sempre que ali passo bato-lhes à aldraba e empurro a cancela. Para saber quando resolvem a contenda.

EXPOSIÇÕES

Brinquedos e jogos de outros tempos nos Turismos Municipais - 1 a 26 de maio de 2026 -

Os Turismos Municipais de Almeida, Castelo Mendo e Vilar Formoso apresentam um programa de exposições e atividades interativas que convida as famílias a uma viagem no tempo. Cada espaço dedica-se a uma temática pensada para preservar a memória e despertar a criatividade:

Turismo de Almeida: Sob o mote "Tesouros que o tempo não apagou", exhibe uma coleção de jogos e brinquedos antigos. A acompanhar a mostra, a atividade "Memórias de Infância" promete ligar gerações através do lúdico.

Turismo de Castelo Mendo: A exposição "A evolução do brincar" traça um paralelo entre o ontem e o hoje. Para os mais novos (e não só), a atividade "Missão: Brinquedo à Vista" desafia os visitantes a encontrar peças perdidas no espólio da Exposição Etnográfica.

Turismo de Vilar Formoso: Apresenta a temática "Uma viagem ao mundo dos brinquedos e a atividade "Brincar e Construir", onde os mais novos são convidados a despertar a imaginação através da criação de brinquedos tradicionais.

Nos Turismos Municipais de Almeida, Castelo Mendo e Vilar Formoso

Brinquedos e Jogos de outros Tempos

01 a 26 maio 2026

PROGRAMA

Exposições

Almeida: Tesouros que o Tempo não Apagou - Jogos e Brinquedos Antigos
Castelo Mendo: Vamos Brincar? - A Evolução do Tempo
Vilar Formoso: Uma Viagem ao Mundo dos Brinquedos

Turismo Familiar - Atividades

Almeida: Memórias de Infância
Castelo Mendo: Missão Brinquedo à Vista
Vilar Formoso: Brincar e Construir

Desperte a curiosidade e em família visite estas exposições!

NATURCÔA
Aves & Património 1ª EDIÇÃO

22-24 MAIO 2026

Natureza
Palestras
Saídas de campo
Oficinas

SABUGAL
Auditório e Museu Municipal

Sabugal acolhe evento dedicado à natureza e ao património cultural

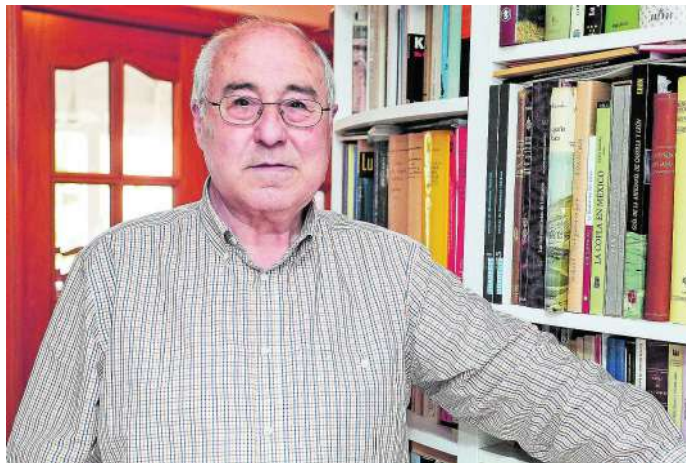
O Sabugal vai ganhar um novo evento dedicado à Natureza e ao património cultural: de 22 a 24 de maio, a Câmara Municipal do Sabugal, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA BirdLife) e o CERVAS/Associação ALDEIA organizam o Naturcôa: Aves & Património. Com raízes no festival Naturcôa: Imagem, Natureza e Património, que decorre anualmente no outono, este novo formato chega em plena primavera para celebrar a avifauna e o património da região. Os participantes poderão desfrutar de saídas de campo, palestras inspiradoras, oficinas criativas e momentos de convívio, numa experiência pensada para todos os públicos e níveis de conhecimento.

LITERATURA

José Luis Puerto vence Prémio Eduardo Lourenço 2026

O Júri da 22ª Edição do Prémio Eduardo Lourenço, reunido no dia 20 de abril, na sede do Centro de Estudos Ibéricos, na Guarda, decidiu atribuir o Prémio a José Luis Puerto. O Júri reconheceu as qualidades de José Luis Puerto, em consonância com o espírito do Prémio Eduardo Lourenço, no que diz respeito ao conhecimento profundo da língua e da cultura portuguesas, evidentes nas suas traduções de poetas portugueses e na integração de elementos culturais ibéricos na sua poesia, no seu trabalho etnográfico e na sua investigação sobre a tradição oral, lê-se no comunicado da autarquia da Guarda.

O município refere que José Luis Puerto é “um dos etnógrafos e investigadores mais reconhecidos das tradições ibéricas, paixão que combina com a criação literária, o ensino, o jornalismo e a reflexão ensaística”. Saliência que a trajetória do poeta e ensaísta espanhol “estabelece uma ponte entre o local e o universal, inspirada no percurso intelectual e cívico de Eduardo Lourenço e na mensagem de grandes escritores portugueses como Eugénio de Andrade, Nuno Júdice,



Jorge de Sena e Miguel Torga, que traduziu com profunda sensibilidade e uma linguagem plenamente humana e emocional”, tendo desenvolvido “uma poética singular, acompanhada de um olhar crítico, solidário, de resistência e dignidade para com os menos afortunados e os esquecidos”.

“A sua obra polifónica oferece uma leitura da tradição com uma voz to-

talmente nova, que transcende o folclore regional e o reposiciona num horizonte de análise cultural, onde ritos, memórias e tradições são interpretados como respostas humanistas a interrogações universais sobre o tempo, o território, a paisagem e a identidade”, destaca-se ainda sobre José Luis Puerto, que se estreou em 1982 com o livro de poemas *El tiempo que nos teje*. Recentemente assinou

obras líricas como *Ritual de la inocencia* (2023), *Cristal de roca* (2024) ou *La eleza de la huella* (2024).

A 22ª edição do Prémio Eduardo Lourenço destacou-se pela elevada qualidade e diversidade das candidaturas apresentadas.

Destinado a galardoar personalidades ou instituições com intervenção relevante no âmbito da cultura, cidadania e cooperação ibéricas, o Prémio Eduardo Lourenço 2026, no montante de 7.500,00€ (sete mil e quinhentos euros), foi atribuído por um júri constituído pelos membros da Direção do CEI: Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa; e Reitores das Universidades de Coimbra e de Salamanca, Amílcar Falcão, representado pelo Vice Reitor Delfim Leão, e Juan Manuel Corchado, representado pela Vice Reitora Matilde Olarte; Antonio Notario e María Isabel Martín Jiménez, da USAL; e pelas seguintes personalidades convidadas: Paulo Estudante e Jorge Castilho convidadas pela Universidade de Coimbra e Milagro Martín Clavijo e Juan Antonio Rodríguez Sánchez, convidadas pela Universidade de Salamanca.

CENTRO DE ESTUDOS IBÉRICOS

XXVI Curso de Verão

O Centro de Estudos Ibéricos vai promover, de 30 de junho a 04 de julho, a XXVI edição do Curso de Verão subordinado ao tema “Diálogos transterritoriais para uma geografia da esperança”. Com esta iniciativa, o CEI reforça o diálogo entre instituições e investigadores de aquém e de além-fronteiras, cumprindo uma missão que aposta no Conhecimento, Cultura e Cooperação e no compromisso com os espaços mais débeis e fronteiriços.

O Curso de Verão decorre entre Coimbra, Guarda e Salamanca e conta com Conferências, apresentação de Comunicações em diversos Painéis de Debate e Trabalhos de Campo, estando estruturado em torno dos seguintes eixos:

- Paisagens, patrimónios, gestão dos

recursos naturais e desenvolvimento local;

- Agricultura e desenvolvimento rural;
- Cidade e dinâmicas do espaço urbano;
- Sociedade e território: dinâmicas socioeconómicas em diferentes contextos territoriais;
- Cooperação e desenvolvimento: políticas públicas e coesão territorial;
- Arte, cultura e leituras do território.

Coordenado por Rui Jacinto (Membro da Comissão Executiva do CEI pela Universidade de Coimbra) e Mª Isabel Martín Jiménez (Membro da Comissão Executiva do CEI pela Universidade de Salamanca). O Curso creditado pela Universidade de Salamanca, através do Centro de Formación Permanente.


Centro de Estudos Ibéricos


XXVI CURSO DE VERÃO
DIÁLOGOS TRANSTERRITORIAIS PARA
UMA GEOGRAFIA DA ESPERANÇA



2026 | 30 de junho a 04 de julho
Submissão de comunicações até 15 de maio
Inscrições até 29 de maio